

ASPECTOS SEGMENTAIS E SUPRASEGMENTAIS NA AVALIAÇÃO DA PRONÚNCIA DO PROFESSOR DE LÍNGUA ADICIONAL

SEGMENTAL AND SUPRASEGMENTAL ASPECTS IN ADDITIONAL LANGUAGE TEACHERS' PRONUNCIATION ASSESSMENT

DIEGO FERNANDO DE OLIVEIRA

diego.fernando@unesp.br

Universidade Estadual Paulista

<https://orcid.org/0000-0002-5121-6237>

RESUMO: A proficiência oral do professor de línguas é um tema amplamente debatido na literatura. A avaliação docente pode atuar como um instrumento capaz de mapear limitações enfrentadas por professores em contextos de ensino e aprendizagem. Este trabalho propõe apresentar critérios avaliativos empiricamente desenvolvidos para a avaliação da pronúncia do professor de línguas. Os critérios, em forma de descritores, foram desenvolvidos a partir da aplicação de *EBBs* (*Empirically derived, Binary choice, Boundary definition scales*), metodologia empírica para a produção de escalas de proficiência linguística, em gravações do banco de dados do EPPL (Exame de Proficiência para Professores de Línguas Estrangeiras). Os resultados da análise confirmam o papel proeminente de aspectos suprasegmentais como critério para classificar desempenhos mais e menos satisfatórios, adicionalmente, aspectos segmentais como de importância secundária, mas ainda relevantes para a produção de enunciados inteligíveis.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação docente; Proficiência oral; Língua adicional; Pronúncia.

ABSTRACT: *Language teachers' oral proficiency is a widely debated topic in the literature. Teacher assessment can act as an instrument capable of mapping limitations faced by teachers in teaching and learning contexts. This study proposes to present empirically developed assessment criteria for the evaluation of the language teacher's pronunciation. The criteria, in the form of descriptors, were developed from the application of EBBs (Empirically derived, Binary choice, Boundary definition scales), an empirical methodology for the production of language proficiency scales, in recordings of the EPPL database (Exam of Proficiency for Foreign Language Teachers). Analysis results confirm the prominent role of suprasegmental aspects as a criterion for classifying more and less satisfactory performances, in addition, aspects as being of secondary importance, but still relevant for the production of intelligible statements.*

KEYWORDS: *Teacher assessment; Oral proficiency; Additional language; Pronunciation.*

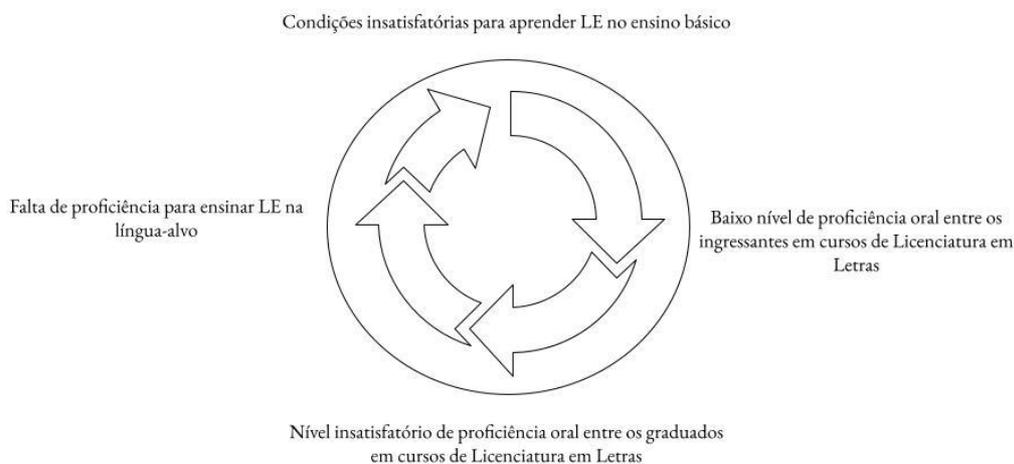
Introdução

O ensino de línguas adicionais (doravante LAs) no Brasil apresenta desafios educacionais que não são novos - os quais se relacionam a aspectos contextuais pouco favoráveis para o desenvolvimento da proficiência linguística entre alunos do ensino básico, assim como entre licenciandos em Letras. Autores como Almeida Filho (1992),

Nicholls (2001), Sandei (2005), Rodrigues (2016), Consolo (2017) e Colombo (2019) apresentam e discutem em seus trabalhos indícios de existência de condições pouco satisfatórias para o desenvolvimento da proficiência em LA entre professores e alunos nas escolas e universidades brasileiras.

Para Consolo (2017), repensar as políticas educacionais para os cursos de licenciatura em Letras é fundamental para a alteração do ciclo de baixa proficiência em LA. A partir da aplicação de um instrumento avaliativo, seria possível mapear os aspectos deficitários que professores de LA apresentam em seu desempenho oral e, dessa maneira, promover mudanças nas políticas educacionais dos cursos de licenciatura em Letras. A Figura 1 ilustra o cenário de baixa proficiência linguística que afeta a educação brasileira, assim como a relação entre os fatores que alimentam tal ciclo, segundo Consolo (2017).

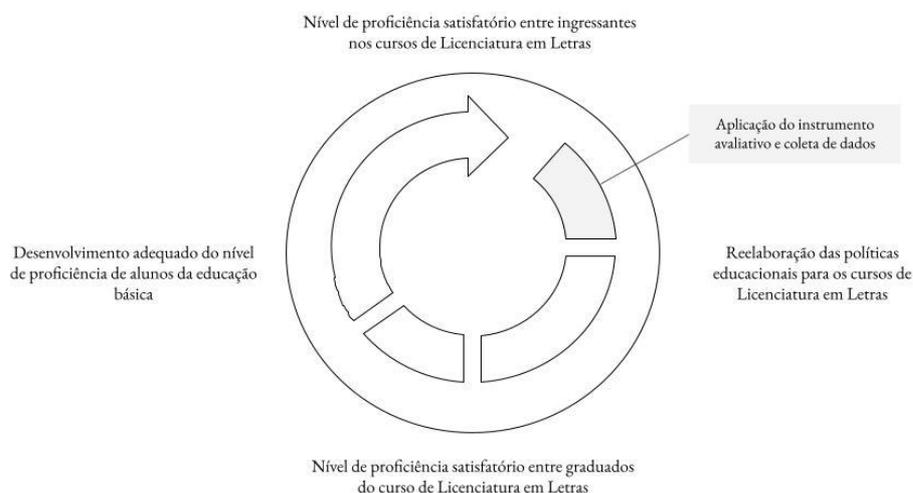
Figura 1 - Ciclo de déficit linguístico e condições desfavoráveis para o desenvolvimento da proficiência oral, baseado em Consolo (2017)



Fonte: O autor.

A Figura 2 ilustra o efeito da aplicação de um instrumento avaliativo para professores de LA no ciclo de baixa proficiência linguística descrito por Consolo (2017). Como é possível observar, a elaboração de novas políticas educacionais para os cursos de licenciatura em Letras poderia, potencialmente, alterar o panorama desfavorável para o desenvolvimento da proficiência oral na educação básica e superior.

Figura 2 - Possível efeito da avaliação da proficiência oral no ciclo de baixa proficiência linguística de Consolo (2017)



Fonte: O autor.

O EPPL (Exame de Proficiência para Professores de Língua Estrangeira) é um instrumento avaliativo em desenvolvimento para a avaliação da proficiência de professores de LE que considera as especificidades do contexto brasileiro. Além de avaliar a proficiência linguística geral, definida em termos gerais pelo CEFR (*Common European Framework*), o EPPL avalia também aspectos específicos da proficiência docente, como o conhecimento específico o qual o professor deve expressar sobre a língua-alvo, assim como o uso de metalinguagem e provimento de *feedback*, entre outras funções da fala características do professor de LA (FREEMAN et al., 2015).

Levando em consideração que o desempenho oral considera, entre muitos aspectos relacionados à produção oral, questões relacionadas à pronúncia, este trabalho apresenta discussões relativas ao papel de aspectos segmentais e suprasegmentais na classificação de desempenhos orais mais e menos proficientes. Além disso, propõe uma escala de proficiência de quatro níveis para a pronúncia que descreve os desempenhos observados nos dados de desempenho oral e o impacto de tais aspectos na qualidade dos desempenhos orais.

Este artigo divide-se em seis seções. A primeira, segunda e terceira seção apresentam conceitos e discussões importantes para a avaliação da pronúncia em LA. A

quarta seção introduz o EPPL e suas características. A quinta seção aborda o contexto e metodologia da pesquisa. Por fim, a sexta seção traz a análise e discussão dos dados de desempenho oral oriundos do banco de dados do EPPL.

Conceitos fundamentais: Proficiência, Desempenho e Construto

A avaliação é uma atividade essencialmente humana e social (McNAMARA, 2000), podendo ser compreendida como um fenômeno complexo que envolve diversas facetas para a produção de resultados seguros. Na avaliação de proficiência oral, por exemplo, o candidato, as tarefas de um instrumento avaliativo, o desempenho oral, o avaliador e os critérios avaliativos (geralmente presentes na forma de escalas de proficiência) são os elementos que compõem o processo avaliativo (UPSHUR; TURNER, 1999).

A proficiência oral, conceito amplamente discutido na literatura da Linguística Aplicada, “[...] deve ser entendida como a capacidade de usar a língua para uma finalidade específica, podendo ser subdividida em níveis de competência” (COLOMBO, 2019, p. 36). Nesse sentido, os resultados obtidos a partir da avaliação de proficiência devem permitir que se façam inferências acerca da capacidade de um falante em desempenhar determinados tipos de tarefas por meio de sua classificação em níveis de proficiência (SCARAMUCCI, 2000).

Além disso, na avaliação da proficiência oral, o desempenho oral pode ser compreendido como a capacidade individual de usar representações mentais do conhecimento linguístico construídas através da prática ou experiência para transmitir sentido. Para Purpura (2004), o desempenho oral representa mais que apenas um domínio de informação na memória, referindo-se ao conhecimento linguístico, mas também envolve a capacidade de usar essas estruturas informacionais de alguma maneira, ou seja, em tarefas e contextos específicos.

Os critérios, por sua vez, remontam a definição operacional de um construto. Construto, de maneira geral, pode ser definido como uma abstração que necessita de uma definição operacional (FULCHER, 2014), tal como a proficiência oral. Um construto inclui um conceito de língua(gem), princípios e critérios de avaliação. A proficiência oral

é abstrata e, para que ela possa ser avaliada, é preciso que elementos observáveis no desempenho oral sejam tomados como critérios.

Para Fulcher (2014), qualquer definição do construto necessita ser operacional para que seja útil ao avaliador e o propósito da testagem é o que deve orientar a definição do construto, seu alcance e sua generalidade. Para o autor, definições recorrentes na literatura para a proficiência oral que se referem à competência linguística são a fonética e a fonologia, a acurácia morfossintática e a fluência, por exemplo.

As escalas de proficiência linguística trazem os critérios (e, conseqüentemente, a definição operacional da proficiência) em forma de descritores. As escalas podem ter dois formatos diferentes: holístico e analítico. As escalas holísticas oferecem uma visão global e integrada dos critérios avaliativos, ao passo que escalas analíticas apresentam os critérios separadamente, em categorias independentes (NORTH, 2003).

As escalas podem desempenhar três papéis diferentes no processo de avaliação do desempenho oral: podem orientar o avaliador, o candidato e/ou o construtor do instrumento avaliativo (ALDERSON, 1991). Escalas orientadas para o usuário informam o desempenho típico de um examinando em cada nível da escala. Escalas orientadas para o avaliador guiam o processo avaliativo, provendo critérios ao examinador. Escalas orientadas para o construtor auxiliam desenvolvedores a selecionarem tarefas para compor um instrumento avaliativo.

A seção 2 deste trabalho apresenta possíveis definições operacionais para a avaliação da pronúncia, as quais podem ser incorporadas em escalas para descrever diferentes níveis de proficiência. Além disso, na próxima seção, discutem-se os papéis dos aspectos segmentais e suprasegmentais na produção de enunciados inteligíveis.

A avaliação da pronúncia no desempenho oral em LA

Para Fulcher (2014, p. 25), a manifestação exterior da fala é o som. O falante deve decidir, primeiramente, o que dizer, articular as palavras, e produzir fisicamente os sons que carregam o significado. Para a produção dos sons, é necessário que o falante compreenda e tenha domínio sobre a estrutura fonética da língua, assim como sobre sua entoação e tonicidade características, aspectos essenciais para a construção do sentido.

Para o autor, o aprendiz de uma LA deve ser compreensível a outros falantes da mesma língua - nativos ou não nativos.

No caso do professor de LA, é importante que, além de expressar conhecimento específico sobre a pronúncia da LA, o professor também possua controle sobre o sistema fonológico, uma vez que ele é o principal modelo linguístico para os seus alunos, conforme apontado por Freeman et al. (2015). É papel do professor possibilitar que o aluno tenha contato com diferentes variedades da língua-alvo, assim como deve desmistificar o ideal do falante nativo e permitir que seus alunos façam escolhas próprias sobre a identidade linguística a qual eles desejam construir para si mesmos.

Dessa forma, ao avaliarmos a proficiência oral em LA, devemos considerar a relevância dos construtos os quais pretendemos avaliar e o foco da avaliação. Segundo Fulcher (2014),

Quando desenvolvemos testes orais, devemos decidir se avaliar a pronúncia é relevante para a situação. Isso depende do propósito do teste. Pronunciar palavras da maneira a qual elas seriam pronunciadas em uma variedade padrão de uma língua pode ser importante para um jornalista, mas para a maioria dos alunos, testar a pronúncia pode ser somente uma questão de inteligibilidade geral²⁹ (FULCHER, 2014, p. 25).

Fulcher (2014) concebe o desempenho oral como uma articulação de aspectos segmentais e suprasegmentais para a produção de sentidos. Ghanem e Kang (2018) também definem a pronúncia como a articulação de aspectos segmentais e suprasegmentais. Os aspectos segmentais, segundo as autoras, são definidos como fenômenos que ocorrem no nível do fonema, ou seja, na produção de consoantes ou vogais (GHANEM; KANG, 2018). No nível suprasegmental é possível definir a pronúncia a partir de fenômenos como a realização de pausas (silenciosas ou preenchidas), aspectos prosódicos como o emprego da tonicidade das palavras e da entoação em enunciados, a proeminência e altura do tom e a escolha do tom no desempenho oral.

Fulcher (2014) afirma que é possível que a compreensibilidade seja comprometida no nível superior ao da palavra, uma vez que em frases, a tonicidade é responsável pela produção de significado. A tonicidade pode ser marcada através do

²⁹No original: When we design speaking tests we must decide whether assessing pronunciation at this level is relevant at all to the situation. This depends upon the test purpose. Pronouncing words in the way they would be pronounced in the standard variety of a language may be important to a newsreader, but for most learners testing pronunciation may only be a matter of general intelligibility.

prolongamento de sílabas, assim como pelo aumento do volume sonoro utilizado no momento da produção oral. O autor afirma que a tonicidade é o aspecto da pronúncia que carrega o “fardo” do significado (FULCHER, 2014, p. 26), uma vez que elas são elementos essenciais constitutivos do tom de voz, sendo este último aspecto responsável pela produção de significado no nível frasal.

Dessa forma, as escolhas realizadas pelo falante quanto à tonicidade, ao tom da voz e à entoação são de suma importância para a inteligibilidade e compreensibilidade, tornando os aspectos suprasegmentais da pronúncia como possíveis elementos constitutivos de uma definição operacional para o construto da proficiência oral.

Na seção 3 serão discutidos os conceitos de inteligibilidade e sotaque e sua importância para a avaliação da pronúncia e da proficiência oral. Além disso, a seção apresenta as relações que se estabelecem entre os aspectos segmentais e suprasegmentais da pronúncia e inteligibilidade, sotaque e compreensibilidade.

Inteligibilidade e Sotaque na avaliação da pronúncia

A inteligibilidade tem recebido diferentes definições na literatura e, muitas vezes, é confundida com a compreensibilidade - propriedades da fala distintas, segundo Thomson (2018). No presente trabalho, a inteligibilidade é entendida como a extensão a qual uma mensagem de um falante é realmente compreendida (MUNRO; DERWING, 1995). Outra definição próxima de Munro e Derwing (1995) vê a inteligibilidade como a apreensão da mensagem no sentido desejado pelo falante (NELSON, 1982) - definições clássicas as quais influenciaram trabalhos mais recentes na área da avaliação de proficiência.

Para Kennedy e Trofimovich (2008), a inteligibilidade pode ser definida como a extensão a qual uma sentença é entendida pelo ouvinte - definição que se aproxima de Munro e Derwing (1995). Julkowska e Cebrian (2015) concebem a inteligibilidade como o grau o qual um desempenho oral é realmente entendido pelo ouvinte. Para Thomson (2018), a inteligibilidade é mensurada a partir de aspectos segmentais e não a nível de enunciado. Gooch, Saito e Lyster (2016) definem a inteligibilidade como a possibilidade de um som segmental ser considerado como um fonema pertencente à língua-alvo. Para

Bundgaard-Nielsen et al. (2011), um segmento no âmbito de uma palavra é inteligível se ele for identificado pelo ouvinte como pertencente à língua-alvo.

Nesse sentido, a literatura acerca da avaliação da pronúncia apresenta evidências de que fenômenos a nível segmental podem afetar a inteligibilidade de um enunciado, apesar de que desvios mais sérios ocorrem a nível de enunciado, como o emprego inadequado de tonicidade e entoação (FULCHER, 2014). Variações na produção de vogais e consoantes podem caracterizar sotaque, porém, nesse caso, sotaque é definido como as percepções do ouvinte do grau o qual a LA é influenciada ou modificada por aspectos relativos à identidade do falante como sua língua materna, definição de Saito, Trofimovich e Isaacs (2015) - ou seja, um enunciado pode apresentar sotaque e ser inteligível ao mesmo tempo.

Sendo assim, no presente trabalho, o sotaque é considerado como um fenômeno perceptivo, ou seja, centrado no ouvinte, em que o ouvinte não reconhece sons como pertencentes à língua-alvo ou influenciados por características individuais como a língua materna (THOMSON, 2018). Além disso, este trabalho concebe a inteligibilidade como propriedade relacionada a aspectos segmentais relacionados à produção de vogais e consoantes e, por fim, a compreensibilidade como propriedade da pronúncia relacionada ao emprego de tonicidade em nível morfológico e entoação em nível de enunciado (FULCHER, 2014).

A seção 4, a seguir, apresenta as principais características técnicas do EPPL e uma breve história de seu desenvolvimento e aprimoramento. A seção também discute como o exame elícita linguagem para a avaliação da pronúncia e justifica a importância da avaliação de tal categoria avaliativa em um instrumento avaliativo para professores de línguas.

O Exame de Proficiência para Professores de Línguas Estrangeiras (Epple)

O Exame de Proficiência para Professores de Língua Estrangeira (EPPL) é um instrumento avaliativo em constante aprimoramento (CONSOLO; SILVA, 2014; CONSOLO 2017; CONSOLO; AGUENA, 2017) que tem como objetivo principal certificar a proficiência do professor de LA nas quatro habilidades linguísticas: produção

oral, compreensão auditiva, produção escrita e compreensão de textos escritos (CONSOLO, 2017).

O EPPLÉ foi desenvolvido “[...] para que se tenha um instrumento válido e confiável que atenda os objetivos de uma avaliação de proficiência efetivamente linguístico-comunicativa-pedagógica de professores” (CONSOLO; SILVA, 2014, p. 68), que contemple a proficiência linguística geral e a proficiência linguística específica inerente à docência.

O EPPLÉ, aplicado pela primeira vez em 2008 no formato de entrevista em pares face-a-face, é oferecida por meio de exame eletrônico *offline* desde 2011 e é composta por duas seções: um teste de leitura e produção escrita e um teste de compreensão auditiva e produção oral. No teste de produção oral realizado em computador, o candidato utiliza um microfone para que as suas respostas sejam gravadas na plataforma.

Outras características importantes do EPPLÉ destacadas por Fernandes (2016) são as tarefas integrativas que acionam duas habilidades concomitantemente (leitura e escrita, compreensão auditiva e produção oral). A pontuação do candidato que é dada de acordo com uma escala de proficiência de cinco níveis, sendo o nível A a faixa de proficiência mais alta e o nível E a faixa mais baixa.

A avaliação dos desempenhos se dá *a posteriori*: “[...] dois avaliadores analisam a fala gravada dos candidatos - na presença de discrepância sobre o resultado final, um terceiro avaliador é solicitado” (COLOMBO, 2019, p. 99) para que se chegue a um consenso acerca da classificação dos desempenhos em uma das faixas de proficiência da escala holística do EPPLÉ.

O EPPLÉ é composto por cinco tarefas. Na primeira tarefa do exame, o candidato deve falar sobre si e sobre suas perspectivas profissionais. Na segunda tarefa. Na segunda tarefa é pedido ao candidato que ele discuta um vídeo sobre a avaliação da pronúncia em sala de aula. Na terceira tarefa o candidato deve produzir um monólogo sobre disciplina em sala de aula baseado em imagens de alunos disciplinados e indisciplinados. Na quarta tarefa é orientado ao candidato que proponha uma atividade relacionada ao *Simple Past*.

A tarefa 5 do EPPLÉ caracteriza-se por uma tarefa aberta na qual duas dúvidas linguísticas são propostas ao candidato. O candidato, então, deve escolher uma das duas dúvidas linguísticas presentes na tarefa e prover uma explicação a um aluno, reproduzindo uma interação entre professor e aluno em sala de aula. Dessa maneira, as

tarefas simulam um domínio-alvo de uso da língua comum a aulas de inglês como LA (COLOMBO, 2019).

Segundo Silva (2017, p. 28), o EPPLÉ é

[...] um exame de caráter comunicativo que objetiva avaliar a proficiência linguística oral e escrita do professor de língua estrangeira (pré- ou em serviço) em termos de uso contextualizado da língua. Esse uso inclui ações realizadas pelos usuários que, por sua vez, desenvolvem um conjunto de competências gerais e, particularmente, de competências comunicativas nessa língua, em situações reais de ensino de língua estrangeira, tomando por base tanto o desempenho geral do candidato quanto o específico na execução das tarefas do exame.

A tarefa 5, por se tratar de uma tarefa oral em que se avalia a expressão do conhecimento linguístico e o uso de metalinguagem, é um item do exame que possibilita observar o controle fonológico dos candidatos sobre a língua-alvo, assim como sua habilidade em utilizar a entoação para destacar elementos importantes no enunciado, em um contexto simulado de ensino e aprendizagem. Consequentemente, espera-se que o candidato produza enunciados compreensíveis, seja capaz de produzir sons inteligíveis, assim como empregue recursos como a tonicidade e entoação para enfatizar elementos importantes ao fazer uso de metalinguagem ou prover *feedback*.

Dessa maneira, o presente trabalho apresenta análises do desempenho oral de candidatos que realizaram a tarefa 5 do EPPLÉ. O foco da investigação se dá tanto pela natureza metodológica da pesquisa, uma vez que os *EBBs* podem ser empregados somente em uma tarefa específica para que critérios válidos sejam produzidos (UPSHUR; TURNER, 1995), assim como pelo interesse de analisar a produção oral de futuros professores de LA e as suas especificidades relativas à expressão do conhecimento específico e uso de metalinguagem.

A seção 5 introduz o contexto e os participantes da pesquisa, assim como os procedimentos metodológicos tomados para a seleção dos critérios observados no desempenho oral dos candidatos. Além disso, apresenta-se o esquema das Árvore de Decisão de Desempenho e os *EBBs* produzidos através de seu emprego.

Metodologia

Na primeira parte desta seção, serão apresentadas informações relacionadas ao banco de dados analisado. Na segunda parte, são introduzidos os programas utilizados

para a análise dos dados. Na terceira parte, os procedimentos metodológicos são abordados, assim como as Árvores de Decisão de Desempenho e os *EBBs*.

Contexto e participantes da pesquisa

A pesquisa se situa no contexto do ensino superior público brasileiro e, mais especificamente, no contexto dos cursos de Licenciatura em Letras de três diferentes universidades: duas universidades públicas do estado de Minas Gerais e uma universidade pública do estado de São Paulo. A coleta de dados, realizada em dois momentos, compreende uma primeira coleta de desempenho oral em 2015, a partir da aplicação do EPPL em formato eletrônico, e em 2017, ano no qual a coleta foi realizada a partir da aplicação do EPPL em formato de entrevistas presenciais.

O banco de dados do EPPL é composto por 28 amostras de desempenho oral de professores de língua inglesa (formados e em formação), em formato de arquivos de áudio gerados por computador. As gravações incluem a realização de cinco tarefas presentes na versão oral do EPPL que visam a avaliação da proficiência linguística geral e da proficiência específica do professor de LA.

Na próxima subseção, são apresentados os softwares CLAN (2021) e PRAAT (2021) empregados para a análise dos dados, assim como a finalidade de seu uso neste trabalho.

Transcrições das gravações e análise dos áudios

As gravações utilizadas para a análise dos desempenhos orais transcritas com a utilização do *software* CLAN - *Computerized Language Analysis* (2021) programa disponível para download gratuito. O CLAN (2021) organiza as transcrições como diálogos e permite a mensuração de alguns índices relativos a capacidades linguísticas. Desenvolvido por pesquisadores da Pensilvânia, nos Estados Unidos e, segundo Colombo (2019), o *software* é comumente empregado em estudos de interação conversacional, aprendizado de línguas e de distúrbios de fala.

Para a análise dos critérios avaliativos relacionados à pronúncia, foi utilizado o *software* PRAAT (2021), programa desenvolvido por pesquisadores da Universidade de

Amsterdã e utilizado internacionalmente para o estudo da fala, também disponível para download gratuito. O *software* permite que diversos aspectos da pronúncia sejam observados graficamente, como o emprego das sílabas tônicas, a entoação do enunciado, a realização de pausas e suas respectivas durações, entre outras funcionalidades.

A subseção seguinte apresenta os procedimentos de análise empregados para a seleção de critérios avaliativos e desenvolvimento das faixas de proficiência que descrevem os níveis mais altos e baixos da escala.

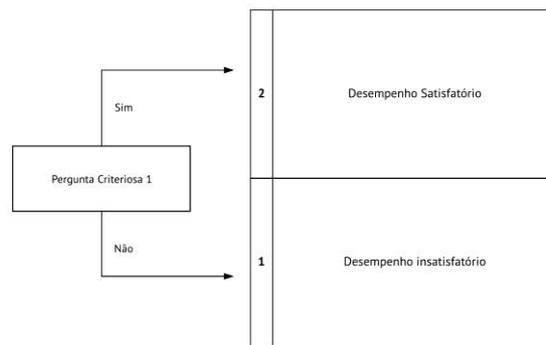
Procedimentos de análise

Para a análise dos dados, seleção de critérios avaliativos e produção das faixas de proficiência linguística foram aplicados as Árvore de Decisão de Desempenho e os EBBs (*Empirically derived, Binary choice, Boundary definition scales*), metodologia desenvolvida por Upshur e Turner (1995). Tais metodologias consistem em diagramas compostos por uma série de perguntas binárias, as quais estabelecem fronteiras entre os diferentes níveis de proficiência presentes em uma escala. Na literatura, o número de amostras utilizadas para a análise varia, sendo oito amostras o mínimo (UPSHUR; TURNER, 1995) e trinta amostras o número máximo (FULCHER et al., 2011).

Como é possível observar na figura 4 para a construção de uma escala de quatro níveis, são necessárias três perguntas criteriosas as quais vão compor os descritores das faixas de proficiência e, conseqüentemente, definir os limites entre as diferentes faixas da escala. Tal definição se dá por meio da presença ou ausência de traços de habilidade salientes observados no desempenho oral dos candidatos, uma vez que tais perguntas criteriosas são binárias.

Dessa maneira, a Pergunta Criteriosa 1 divide os desempenhos em mais e menos proficientes/satisfatórios, e as perguntas criteriosas 2 e 3 definem, dentro da classificação anterior, os desempenhos de maior e menor qualidade de acordo com determinado aspecto saliente observado no desempenho oral das amostras analisadas.

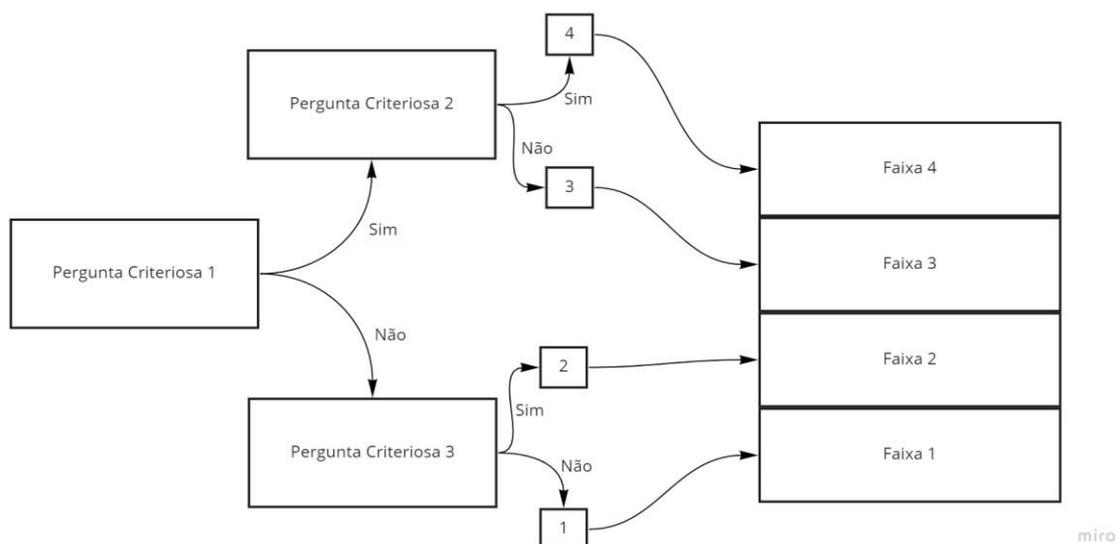
Figura 4 - Pergunta Criteriosa 1 e faixas de proficiência iniciais



Fonte: O autor

Sendo assim, a Pergunta Criteriosa 1 está presente nos descritores de todas as faixas de proficiência, já que ela define os desempenhos satisfatórios e insatisfatórios - e aponta dessa maneira, o ponto de corte da escala. A Pergunta Criteriosa 2 estará presente nos descritores das faixas superiores, definindo os traços distintivos entre os desempenhos satisfatórios e, do mesmo modo, a Pergunta Criteriosa 3 estará presente nos descritores das faixas inferiores, definindo os traços distintivos entre os desempenhos insatisfatórios. A figura 5 ilustra o processo de desenvolvimento de mais duas faixas para a escala de proficiência e seus respectivos descritores.

Figura 5 - Árvore de decisão de desempenho e escala de proficiência linguística resultante



Fonte: O autor.

A Seção 6, a seguir, apresenta os resultados obtidos a partir da análise dos dados, assim como discute tais resultados à luz da teoria da avaliação da pronúncia em LA. Ao final, encontram-se a Árvore de Decisão de Desempenho e a escala de proficiência empiricamente desenvolvidas.

Análise e discussão dos dados

A partir da análise de amostras de desempenho oral obtidas do banco de dados do EPPL, foi possível verificar que, dentre os elementos apontados no embasamento teórico como possíveis critérios para a avaliação da pronúncia, o emprego inadequado de aspectos suprasegmentais (entoação e tonicidade) é um critério avaliativo válido para a avaliação da pronúncia dos candidatos. Além disso, a presença de variações segmentais não comuns na língua-alvo (consoantes e vogais), também configuram critérios empiricamente verificáveis para a avaliação do grupo de amostras de desempenho oral analisado.

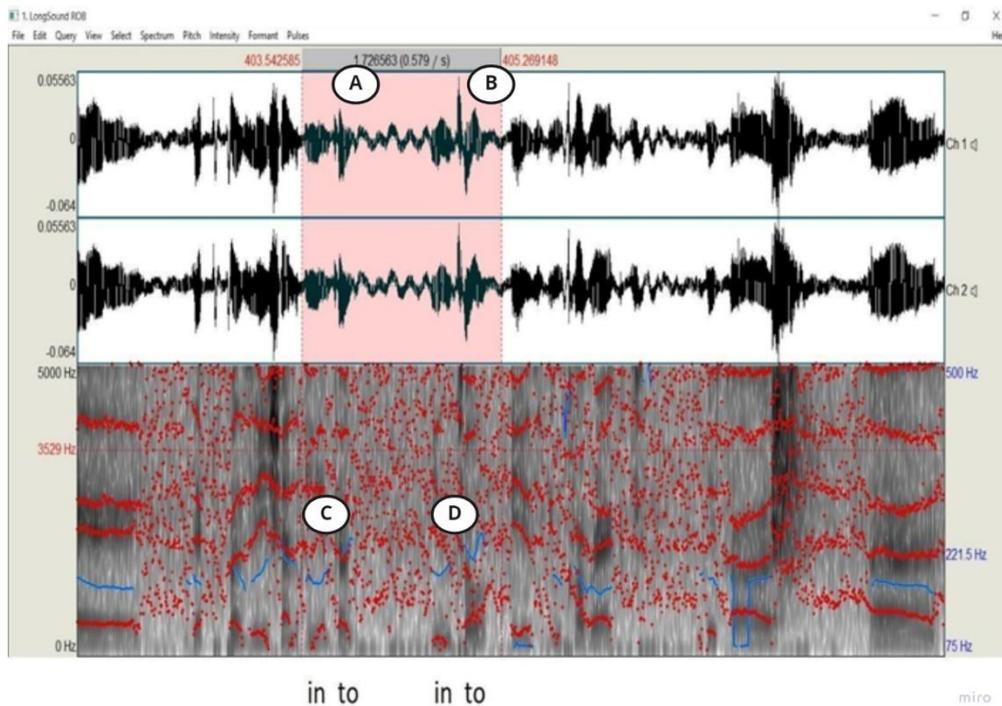
A partir da observação dos desempenhos orais, assim como da consideração das discussões acerca dos conceitos de sotaque, compreensibilidade e inteligibilidade, é possível dizer que grande parte dos desempenhos é inteligível e, naturalmente, apresentam sotaque. Dessa forma, a presença de variações na produção de consoantes e vogais não pode configurar um critério válido para a delimitação dos desempenhos mais e menos proficientes, por dois motivos principais.

Dessa forma, a partir da análise das amostras, é possível verificar que o emprego inadequado da tonicidade nas palavras constitui um critério válido para a classificação dos desempenhos mais e menos satisfatórios. Para Fulcher (2014) e Ghanem e Kang (2018), o emprego inadequado da tonicidade, geralmente, demandam maior esforço cognitivo do ouvinte, por afetar com maior gravidade a produção de sentidos.

Na figura 6, a seguir, ilustra o emprego inadequado da tonicidade na palavra *into*, pelo candidato ROB, a partir da observação da duração da sílaba, da amplitude e pico das ondas sonoras (indicado por A e B na imagem) e das pistas acústicas em azul (indicado por C e D). O *software* PRAAT foi utilizado para a análise dos aspectos suprasegmentais, uma vez que ele possibilita a visualização de ondas sonoras.

No caso do candidato ROB, o desvio cometido, repetidamente, pode demonstrar influência das palavras oxítonas do português brasileiro, as quais se definem por apresentarem sílaba tônica na última sílaba e compõem um número expressivo na língua portuguesa - o segundo maior grupo de palavras, atrás apenas das paroxítonas (AGOSTINHO; ARAUJO, 2007).

Figura 6 - Análise da pronúncia do candidato ROB pelo PRAAT

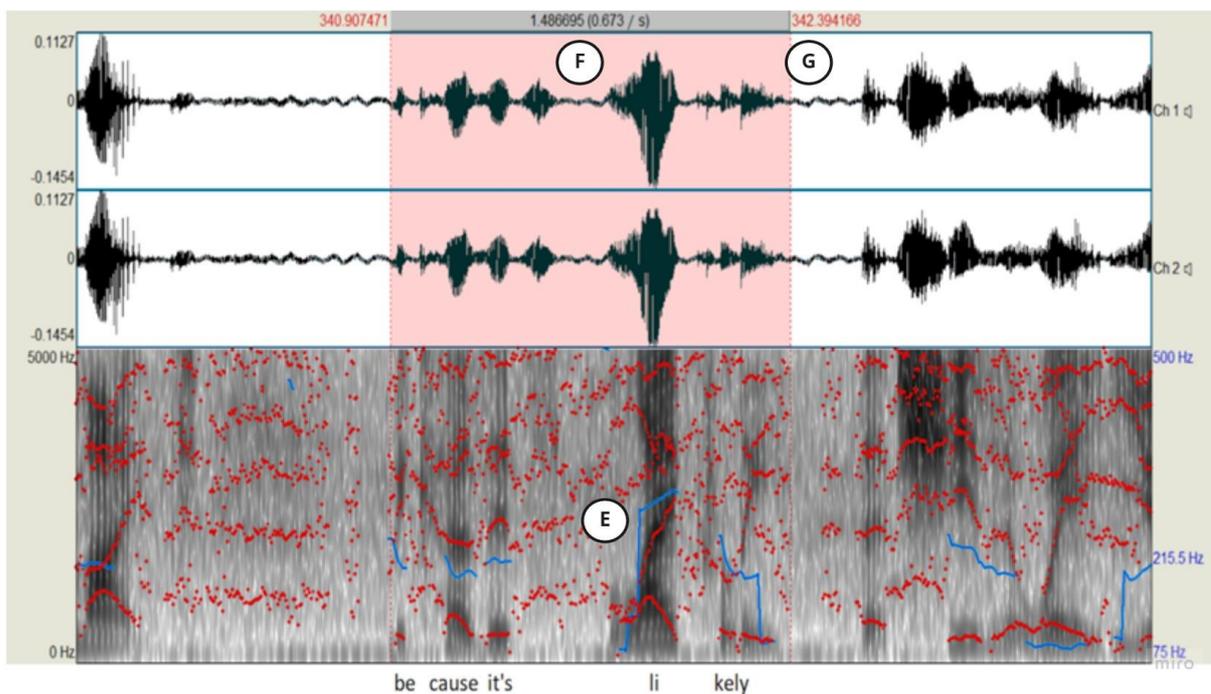


Fonte: O autor.

Outro aspecto importante observado nas amostras de desempenho oral foi o emprego de entoação como dispositivo para destacar elementos importantes empregados na explicação do problema linguístico proposto pela tarefa 5 do EPPLE. Conforme discutido anteriormente, a entoação é fundamental para a produção de sentidos e para a compreensibilidade do enunciado (FULCHER, 2014). A entoação desempenha papel fundamental para que a explicação provida ao aluno seja compreensível. Dessa maneira, o emprego de entoação para destacar partes importantes do enunciado foi um aspecto saliente observado entre os desempenhos mais proficientes das amostras de desempenho analisadas.

Na figura 7 é possível verificar que o candidato SAB emprega a entoação para destacar a palavra *likely* em seu enunciado, visivelmente mais proeminente que as palavras anteriores, *because it's*, decorrente do movimento da frequência fundamental e da maior intensidade. Nesse caso, o candidato SAB destaca a palavra *likely* para dar ênfase à natureza incerta do emprego do verbo modal *might* na língua inglesa, em comparação com outro verbo modal presente na tarefa 5, *must*. É possível observar que a entoação (indicado por E em azul) e as pausas (indicados por F e G) são empregadas como dispositivos de destaque os quais conferem maior compreensibilidade ao desempenho oral.

Figura 7 - Análise da pronúncia do candidato SAB pelo PRAAT



Fonte: O autor.

Em relação aos desempenhos menos satisfatórios, caracterizados pelo emprego inadequado de tonicidade em nível morfológico, é possível observar que estes tornam-se pouco inteligíveis quando há presença constante de variações em nível segmental. Quando variações na produção de consoantes e vogais ocorrem concomitantemente a desvios de emprego de tonicidade, o dano à inteligibilidade e à compreensibilidade do enunciado é mais significativo.

Dessa forma, a Árvore de Decisão de Desempenho desenvolvida empiricamente estabelece que variações em nível segmental, concomitantes ao emprego inadequado de tonicidade, configuram critérios válidos para classificar um desempenho como insatisfatório. Nos dados analisados, a produção de variações em nível segmental, isoladamente, não pôde ser tomada como critério para a classificação dos desempenhos satisfatórios e insatisfatórios, uma vez que não foram encontrados problemas significativos na produção de consoantes e vogais entre os candidatos.

O Quadro 4 apresenta transcrições fonéticas de uma amostra de desempenho oral classificada como insatisfatória. Nele, é possível verificar o número e as variações em nível segmental e o número e as inadequações suprasegmentais encontrados, indicados por (').

Quadro 4 - Número de variações segmentais e empregos inadequados de tonicidade da amostra RIT

A mostra	Variações segmentais	Empregos inadequados de tonicidade	Transcrições fonéticas
RIT	8	3	error /'ε hoɪ/ if /ɪ'fi/ explain /'ekspleɪn/ the /de/ tell /tɛu/ something /'sʌm tɪŋg/ her /heɪ/ happen /hə'pen/ would /'wɒdi/

Fonte: O autor.

O Excerto 1, a seguir, apresenta a transcrição da amostra de desempenho oral do candidato RIT realizando a tarefa 5 do EPPLE. A partir das transcrições fonéticas apresentadas no quadro 4 e a consideração do excerto 1, é possível observar que a variação na produção de consoantes e vogais, assim como a inadequação do emprego da tonicidade, aliados ao número expressivo de pausas e a falta de coerência na explicação provida pelo candidato, afetam consideravelmente a compreensibilidade do enunciado.

Na transcrição abaixo, *RIT: aponta produção oral do candidato, (.) indica pausas silenciosas, [*] [: palavra] indica correção de imprecisão gramatical e o ponto final indica final da produção oral.

Excerto 1 - Transcrição da amostra de desempenho oral RIT

*RIT: In situation A the (.) the error (.) is on (.) the conditional if (.) I happen to run (.)

RIT: because &-um the sentence explain [] [: explains] about if you (.) find some people you pass the (.) the (.) you tell about something so (.)

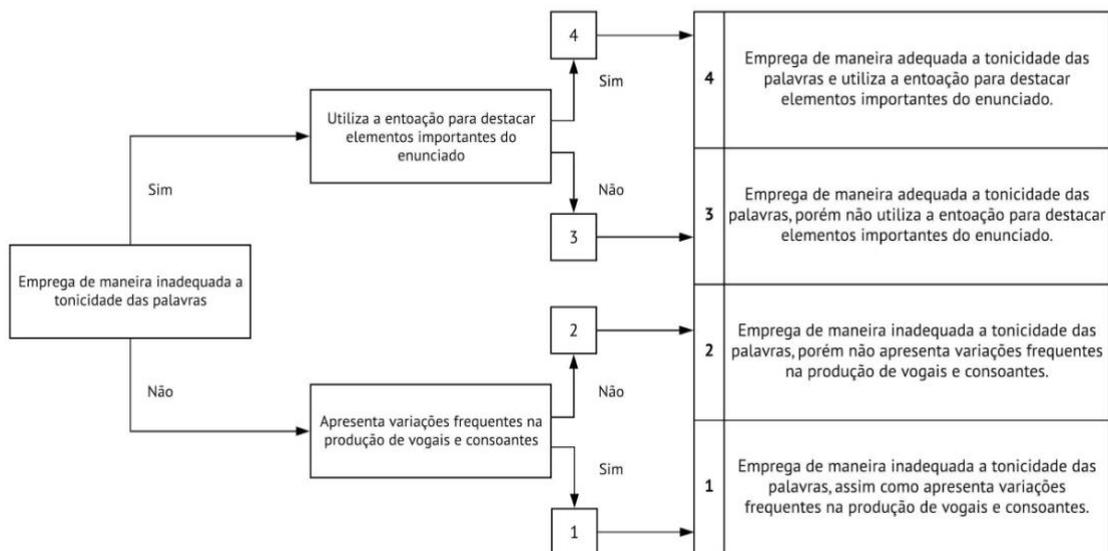
RIT: if (.) happen to running [] [: run] (.) with her (.) I would tell her where you live.

Fonte: O autor.

Tendo em vista os aspectos empiricamente observáveis apresentados nesta seção, assim como o embasamento teórico, desenvolveu-se uma escala de quatro níveis. Os descritores presentes na versão final das faixas se relacionam ao emprego adequado de tonicidade e a variação na produção de consoantes e vogais como critério secundário.

A Figura 8 apresenta a Árvore de Decisão de Desempenho completa e a escala de proficiência linguística (nesse caso, os EBBs) produzido como resultado da análise dos dados do desempenho oral dos candidatos do EPPLE.

Figura 8 - Árvore de Decisão de Desempenho e escala de proficiência linguística para a avaliação da pronúncia



Fonte: O autor.

Nas considerações finais serão apresentados apontamentos sobre os resultados obtidos através da aplicação das Árvores de Decisão de Desempenho e a produção dos EBBs. Além disso, discutem-se as limitações do estudo e possíveis encaminhamentos para futuros estudos sobre o desenvolvimento de critérios passíveis de verificação empírica para professores de línguas.

Considerações Finais

A partir da aplicação dos *EBBs* para a análise das amostras de desempenho oral de futuros professores de LA, foi possível observar que aspectos suprasegmentais desempenham um papel importante para a compreensibilidade da pronúncia, uma vez que tais aspectos são responsáveis pela produção de sentidos nos enunciados.

Além disso, outro resultado relevante para a avaliação da pronúncia do professor de LA é o papel dado à entoação como dispositivo para conferir ênfase a palavras-chave e termos técnicos importantes no desenvolvimento de explicações na língua-alvo. Tal desempenho caracteriza enunciados mais proficientes e inteligíveis observados dentre amostras de desempenho oral.

A escala de proficiência resultante da análise dos dados pode compor uma escala avaliativa mais ampla para a avaliação da proficiência oral dos professores de LA, e sugere-se, nesse caso, que outras investigações de natureza empírica sejam realizadas acerca de outros construtos relacionados à proficiência oral do professor de LA, como fluência, precisão gramatical, entre outros. Nesse sentido, os critérios empiricamente produzidos se relacionam, apenas, aos aspectos segmentais e suprasegmentais descritos na literatura da avaliação da pronúncia no desempenho oral em LA.

As faixas de proficiência linguística produzidas refletem discussões teóricas acerca da pronúncia, inteligibilidade, compreensibilidade e do sotaque na produção oral em LA, ao passo que incorpora elementos empíricos para descrever precisamente cada nível da escala de proficiência observada. Os descritores, dessa forma, baseiam-se em evidências empíricas para estabelecer limites claros entre os desempenhos característicos dos diferentes níveis da escala de proficiência linguística.

Por fim, o presente estudo apresenta limitações quanto ao número reduzido de amostras disponíveis para a análise. O número, porém, não apresenta grandes diferenças se comparado a estudos realizados anteriormente com Árvores de Decisão de Desempenho. Todavia, sugere-se a consideração de mais amostras para que se possa conferir maior confiabilidade aos resultados obtidos.

Referências

- ALDERSON, J. C. Language testing in the 1990s: How far have we come? How much further have we to go?. In: ANIVAN, S. (ed.) **Current Developments in Language Testing**, 1991.
- AGOSTINHO, A. L.; ARAUJO, G. A. **Palavras oxítonas no português**, 2007.
- ALMEIDA FILHO, J. C. O professor de língua estrangeira sabe a língua que ensina? A questão da instrumentalização linguística. In: **Contexturas**. Ensino Crítico de Língua Inglesa, 1992.
- BUNDGAARD-NIELSEN, R. L.; BEST, C. T.; KROOS, C.; TYLER, M. D. Second language learner's vocabulary expansion is associated with improvement with second language vowel intelligibility. **Applied Psycholinguistics**, 2011.
- CLAN - Computerized Language Analysis**. V. 12. Pittsburgh: SPEKTOR, L. Link: <<https://dali.talkbank.org/clan/>>. Acesso em 13/12/2021.
- COLOMBO, C. S. **Avaliação de Proficiência Oral em Língua Estrangeira: Uma Proposta de Abordagem Avaliativa em um Exame para Professores de Línguas com base em Métodos de Estruturação de Problemas e em Métodos Multicritério de Análise da Decisão**. 2019. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". São José do Rio Preto/SP, 2019.
- CONSOLO, D. A.; SILVA, V. L. T. Em defesa de uma formação linguística de qualidade para professores de línguas estrangeiras: o exame EPPLE. **Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 13, p. 63-87, 2014.
- CONSOLO, D. A. Assessing EFL teachers' oral proficiency: on the development of teacher education programmes and testing policies in Brazil. In: CONSOLO, D. A.; GATTOLIN, S. R. B.; SILVA, V. L. T. (org.) **Perspectivas em avaliação no ensino e na aprendizagem de línguas: pesquisas e encaminhamentos na formação e na prática docente**. Campinas: Pontes Editores, 2017.
- CONSOLO, D. A.; AGUENA, D. M. Pré-testagem ao Exame de Proficiência para professores de língua estrangeira (EPPLE): desenho e desafios tecnológicos para avaliação de proficiência oral em dispositivos tecnológicos móveis. **Revista Polifonia**, 2017.
- FREEMAN, D.; KATZ, A.; GOMEZ, P. G.; BURNS, A. English-for-teaching: rethinking teacher proficiency in the classroom. **ELT Journal**, Oxford, 2015.
- FULCHER, G.; DAVISON, F.; KEMP, J. Effective rating scale development for speaking tests: performance decision trees. **Language Testing**, Leicester, 2011.
- FULCHER, G. Defining the construct. In: **Testing second language speaking**. New York: Routledge, 2014.
- GHANEM, R.; KANG, O. Pronunciation features in rating criteria. In: KANG, O.; GINTHER, A (ed.). **Assessment in Second Language Pronunciation**. New York: Routledge, 2018.
- GOOCH, R.; SAITO, K.; LYSTER, R. Effects of recasts and prompts on L2 pronunciation development: Teaching English /r/ to Korean adult learners. **System**, v.60, p. 117-127, 2016.
- JULKOWSKA, I. A.; CEBRIAN, J. Effects of listener factors and stimulus properties on the intelligibility, comprehensibility and accentedness of L2 speech. **Journal of Second Language Pronunciation**, v.1, p. 211 – 237, 2015.
- MCNAMARA, T. **Language testing**. Oxford: Oxford University Press, 2000.
- MUNRO, M. J.; DERWING, T. M. Foreign accent, comprehensibility, and intelligibility in the speech of second language learners. **Language Learning**, v. 45, p. 73 – 95, 1995.
- NELSON, C. Intelligibility and non-native varieties of English. In: KACHRU, B. B. (ed.). **The other tongue: English across cultures**, 1982.
- NICHOLLS, S. M. **Aspectos pedagógicos e metodológicos do ensino de inglês**. Maceió: EdUFAL, 2001.
- NORTH, B. Scales for rating language performance: Descriptive models, formulation styles, and presentation formats. **Research Monograph Series**, Educational Testing Service, Princeton, 2003.

PRAAT. V. 6.2.03. Amsterdam: WEENIK, D.; BOERSMA, P. Link: <<https://www.fon.hum.uva.nl/praat/>>. Acesso em: 14/12/2021.

PURPURA, J. **Assessing Grammar**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

RODRIGUES, L. C. B. A formação do professor de língua estrangeira no século XXI: Entre as antigas pressões e os novos desafios. **Revista Signum**, 2016.

SAITO, K.; TROFIMOVICH, P.; ISAACS, T. Using listener judgments to investigate linguistic influences on L2 comprehensibility and accentedness: A validation and generalization study. **Applied Psycholinguistics**, 2015.

SANDEI, M. L. R. **Prospecções sobre a abordagem/senso de plausibilidade na ação de ensinar de um professor de língua estrangeira no ensino médio**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

SCARAMUCCI, M. V. R. Proficiência em LE: considerações terminológicas e conceituais. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, 2000.

SILVA, V. L. T. **Evidências de validade no teste de compreensão e produção oral no exame de proficiência para professores de língua estrangeira - EPPL**. Relatório final do projeto de pesquisa de pós-doutorado. Universidade Estadual Paulista 'Júlio de Mesquita Filho' - UNESP, 2017.

THOMSON, R. Measurement of accentedness, intelligibility, and comprehensibility. *In*: KANG, O.; GINTHER, A (ed.). **Assessment in Second Language Pronunciation**. New York: Routledge. 2018.

UPSHUR, J. A.; TURNER, C. E. Constructing rating scales for second language tests. **ELT Journal**, 1995.

UPSHUR, J. A.; TURNER, C. E. Systematic effects in the rating of second-language speaking ability: test method and learner discourse. **Language Testing**, p. 82-111, 1999.

Submetido em setembro de 2021

Aceito em dezembro de 2021